



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação do comportamento materno de ratas Wistar tratadas com diferentes concentrações do óleo essencial de Origanum majorana
Autor	LAIS HARTMANN JARDIM
Orientador	JOAO ROBERTO BRAGA DE MELLO

Comportamento materno pode ser definido como o comportamento da fêmea lactante em relação a sua prole imatura, necessário para o desenvolvimento físico, motor e comportamental dos filhotes e inclui atividades como construção do ninho, comportamento de busca e agrupamento dos filhotes ao ninho, comportamento de lambe os filhotes e o ato e a posição de aleitamento, que promove nutrição e calor aos filhotes. Considerando a importância do comportamento materno no desenvolvimento da progênie e que o mesmo pode ser alterado pela administração de fármacos ou fitoterápicos, estabeleceu-se como objetivo desse trabalho avaliar o comportamento materno de ratas Wistar tratadas com diferentes concentrações do óleo essencial de *Origanum majorana* (OEOM) antes e durante a gestação e lactação, como parte de um projeto que procura identificar efeitos adversos de toxicidade reprodutiva e genotoxicidade que impossibilitem ou restrinjam sua utilização terapêutica. Para a execução do ensaio foram utilizados 120 ratos Wistar (30 machos e 90 fêmeas; Protocolo CEUA UFRGS 23613) divididos em 4 grupos compostos por machos e fêmeas, diariamente pesados e submetidos a tratamento, por via oral (gavagem) em volume de 10mL/kg. O grupo I (D1) recebeu a dose de 100mg/kg do óleo ($n = 8$ machos e 24 fêmeas), o grupo II (D3) recebeu a dose de 300mg/kg ($n = 7$ machos e 21 fêmeas), o grupo III (TL) recebeu 4-terpineol, composto majoritário do óleo essencial, na dose de 52mg/kg ($n = 5$ machos e 15 fêmeas) e o grupo IV (CN) recebeu o veículo das soluções, Tween 80 3g% ($n = 10$ machos e 30). O tratamento dos machos foi realizado por 91 dias (antes e durante acasalamento) e o tratamento das fêmeas foi realizado por até 77 dias (antes e durante o acasalamento, gestação e lactação). O acasalamento foi realizado nas últimas horas do ciclo escuro (das 6h às 8h) onde cada macho recebeu três fêmeas em sua caixa moradia. Diariamente, após o acasalamento foi realizado procedimento para diagnóstico gestacional. Fêmeas prenhas foram separadas e acompanhadas durante gestação e parto. Fêmeas dos grupos CN ($n = 10$) e D1 ($n = 6$) pariram a termo nos dias 21 ou 22 da gestação. As ninhadas foram padronizadas ao nascimento em 4 fêmeas e 4 machos, e cada filhote foi marcado e pesado individualmente (Dia 0). O comportamento materno foi observado por 10 minutos nos dias 1 e 10 pós-parto (PP1 e PP10), durante o ciclo claro. A fêmea mãe foi retirada da caixa por até 1 minuto e o ninho foi desfeito. Os filhotes foram acomodados em um dos lados da caixa, a fêmea mãe foi reintroduzida e posicionada na diagonal oposta aos filhotes e foi realizada filmagem integral da caixa (mãe+filhotes). Foram registrados os tempos em segundos para cada comportamento e realizada análise estatística dos resultados dos grupos (Teste t; $P < 0,05$). No comportamento de busca dos filhotes, correspondente à latência para recolher o primeiro filhote e levá-lo ao ninho os resultados obtidos pela mediana (\pm epm) das fêmeas avaliadas foram no PP1 CN 185,5 \pm 94,9, D1 600s \pm 122,5 e no PP10 CN 508,5s \pm 94,2, D1 600s \pm 50,5. Os resultados de comportamento de aleitamento, tempo da mãe envolvida no aleitamento dos filhotes, foram PP1 CN 5s \pm 11,9, D1 68s \pm 25,2 e PP10 zero para ambos os grupos. O tempo das fêmeas envolvidas no comportamento de lambe os filhotes, em todo o corpo e na região anogenital, no PP1 foi de CN 18s \pm 21,0, D1 28,5s \pm 23,5 e no PP10 foi de CN 17,5s \pm 16,6, D1 29,5s \pm 16,0. Esse último comportamento tem a finalidade de estimular a excreção dos filhotes e de reposição de água e eletrólitos da mãe lactante, através da ingestão da urina dos filhotes. Em todas as avaliações não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($P > 0,05$). Com relação à avaliação dos ninhos, as fêmeas do grupo D1 não apresentaram comportamento de construção dos ninhos, enquanto as fêmeas do grupo CN apresentaram ninhos bem construídos. Com base nos resultados obtidos pode-se considerar que o tratamento das fêmeas com 100mg/kg de óleo essencial de *Origanum majorana* não interferiu no comportamento materno baseado nos parâmetros observados.